

II

A RÚSSIA (U. R. S. S.) ou O COMUNISMO RUSSO, O EXTERMINADOR PROFÉTICO-APOCALÍPTICO DA GRANDE BABILONIA

— FASCISMO e COMUNISMO as duas faces do Grande Anti-Cristo — O estranho monstro descrito no capítulo anterior representante vivo dessa entidade profética? — O FASCISMO INTERNACIONAL, nova modalidade da besta apocalíptica de dois cornos — FASCISMO e COMUNISMO ideologias proféticamente complementares — A queda de Roma sob a ideologia comunista — A revolução universal.

Antes de entrarmos propriamente na tese que serve de epígrafe ao presente capítulo, da qual já incidentemente tratámos em outras partes deste livro, e ainda mais adiante trataremos, vamos demonstrar que o estranho animal, descrito no capítulo anterior confirma simbólica ou misticamente as conclusões a que já havíamos chegado nos capítulos precedentes. Essas conclusões são as seguintes.

Embora aparentemente antagônicos, o FASCISMO e o COMUNISMO são as duas derradeiras e iniludíveis modalidades ou faces de uma mesma modalidade profética. Simbolizada no Apocalipse (cap. XIII, 11/18) por uma besta de DOIS CÓRNOS que subiu da terra, essa entidade terrestre, político — social, está preparando o advento do mais escandaloso e refinado dos falsos profetas ou seja o advento do GRANDE e FINAL ANTI-CHRISTO (28), cuja pavorosa manifestação sucederá ou antecederá de pouco a derradeira e maravilhosa manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo, como Divino Redentor do Mundo.

Com efeito: em todos os países da Europa, as entidades conservadoras do antigo "status quo" universal romano, estabelecido pela Igreja Católica, isto é, que, real ou aparentemente, apóiam a Deus ou à Religião,

(28) Porquê: "Quem é mentiroso senão aquele que NEGA que JESUS é o Cristo? Esse é o anti-cristo que nega o Pai e o Filho. Filhinhos, é já a última hora: a como já ouviste que vem o anti-cristo, também já muitos se têm feito anti-cristos (I. S. João cap. 1, 22 e 18).

têm sido chamadas a "DIREITA". Em contraposição, são chamadas "ESQUERDA" todas as entidades de ideologia contrária.

Por sua vez, no livro do Apocalipse (cap. XIII, 1/10), o Império Romano Místico (Espiritual) é representado por uma besta de natureza tríplice, porém terrestre (leão — urso — leopardo), que se levantou do mar, MAR que, por seu turno, é o símbolo das nações, ou seja dos próprios povos daquele Império, enquanto os demais impérios mundiais ou Poderes Terrestres são simbolizados por uma besta que subiu da TERRA. (cap. citado 11/18).

Enquanto, pois, o Império Romano Místico (o Cristianismo Católico Europêu ou Universal, representado pelo Papa) se caracteriza por um ESTADO imprescindivelmente da DIREITA, os impérios temporais ou exclusivamente terrestres se caracterizam ou podem caracterizar-se por governos ora da DIREITA ora da ESQUERDA.

Ora, aquele estranho monstro, com o qual sonhámos, pescado à DIREITA do MAR e à ESQUERDA da TERRA (entre um e outro portento) com tríplice natureza de animal terrestre (onça), de animal aéreo (água ou gavião) e de animal aquático ou marinho (peixe), nos leva a acreditar seja ele próprio a figura do grande e final anti-cristo com suas tríplices coordenadas ou circunstâncias: de ser tornado da "DIREITA" das nações "cristãs" (Império Romano Místico), da "ESQUERDA" dos impérios mundiais terrestres pagãos (o COMUNISMO ou o próprio NAZISMO), e do ALTO ou do AR, isto é, na suposição de que vem de cima ou do céu e é, portanto, um deus!

Estas considerações nos levam à seguinte conclusão que, segundo veremos, está rigorosamente de acordo com os textos bíblicos — proféticos estudados.

O FASCISMO INTERNACIONAL, com sua dupla modalidade (fascismo italiano ou fascismo "cristão" romano e fascismo germânico ou fascismo pagão) está fazendo ressuscitar, mística, real ou ideologicamente, o GRANDE IMPÉRIO ROMANO ou seja a Grande Babilônia Mística.

Como ideologia nítidamente da "DIREITA" e iniludivelmente ANTI-JUDAICA, o FASCISMO INTERNACIONAL deverá integrar em sua derradeira etapa o grande espesinhador do POVO JUDEU real e misticamente denominado POVO de ISRAEL ou POVO de DEUS, — ou seja deverá integrar o novo e místico império assírio-babilônio, do qual, segundo já vimos, foi primeira cabeça (Assíria) o Império Napoleônico e será segunda e última, o Império Mussolinico ou Confederação Fascista Internacional (a nova Grande Babilônia Mística).

Como, entretanto, o que é verdadeiro para a parte o é também para o todo (vide cap. III, 1.ª parte, 2.º princípio), esse mesmo novo império assírio-babilônio integrado (Babilônia Mística da DIREITA), será, por sua vez, o primeiro corno integrado da derradeira manifestação da besta de DOIS CÓRNUS, isto é, a primeira, escandalosa e iniludível manifestação do grande e final anti-cristo (o anti-cristo branco).

Por outro lado, o COMUNISMO INTERNACIONAL que, por sua vez, tem duas modalidades, o comunismo eslavo (de Stalin e de Trotzky) e o

comunismo latino (francês e espanhol) deverá integrar (novo e místico império médo-pársia ou Grande Babilônia Mística da ESQUERDA), em sua rápida evolução, (talvez, cerca de 33 anos, 1982/2015) o segundo corno ou derradeira manifestação da célebre besta apocalíptica de DOIS CÓRNOS, ou seja a consumação perfeita do grande e final anti-cristo: o anti-cristo negro ou vermelho...

Com efeito: preparado o ambiente pelo Fascismo ou seja pela DIREITA ou Besta Romana, por meio de guerras, conquistas, sangue e luto (Apoc. XVI:1/16), assentar-se-á, ressalvada a fragilidade das interpretações humanas, no trono da Grande Babilônia Mística Integrada ou Confederação Internacional Fascista Européia, um derradeiro DUCE da direita (italiano ou alemão).

Esse DUCE ou FUEHRER, sem o saber, já desmoralizado e sem forças, bebendo entretanto, real ou misticamente, em orgâicos banquetes, pelos vasos sagrados, de ouro, arrebatados ao Tempo da Nova Jerusalém Apóstata, encarnaria misticamente a pessoa de um novo e debochado rei Baltazar, de Babilônia, o último espesinhador do Povo JUDEU místico ou, melhor, encarnaria a primeira modalidade do grande anti-cristo, isto é, o anti-cristo branco que melhor chamariam o anti-cristo preto-branco. Este novo e místico Baltazar teria o mesmo fim do seu homônimo ou prefigura babilônica, o qual, segundo a Bíblia — e não conforme à história — foi destronado e passado pelas armas pelo rei Ciro, da Pérsia, quando este grande conquistador, após prolongado cerco a Babilônia, desviando surpreendentemente o curso do rio Eufrates, jogou pelo seu leito reduzido a seco, até o coração da grande e "inexpugnável" capital do antigo mundo, a terrível séta que a feriu de morte. Este evento que, segundo uns, se verificou em 538 A.C. e, segundo outros, em 539 A.C. [Oncken], corresponderia profeticamente ao triunfo dos ideais comunistas, acontecimento este verificável entre os anos de 1982 a 1985, próximos.

Conforme vimos em capítulo anterior e não será ocioso acentuar, todas as profecias bíblicas ao focalizarem a queda da Babilônia, que se daria, como de fato se deu, após os 70 anos do cativeiro judaico, previam não sómente que Ciro seria o libertador do povo de Israel, mas também que ao livreamento deste povo se seguiria imediatamente a contenda de Jeová com todas as nações da terra ou seja o "fim do mundo". Mas, também conforme vimos já, Ciro se limitou a permitir, com grande desapontamento de muitos dos judeus, que estes voltassem para sua terra e ali começassem a reconstrução do seu templo, suprema aspiração dos verdadeiros fiéis. Por sua vez, a anunciada e ansiosamente esperada contenda de Jeová com os algózes do chamado povo eleito, ficou sem cumprimento.

Se observarmos que Jesus Cristo afirma que as escrituras não podem falhar (S. João, X, 35), estes fatos, longe de mostrarem uma falha das profecias, como o afirmam os incrédulos, demonstram-nos à evidência:

1.º) que o Ciro, anunciado como libertador real do povo de Deus e cuja vinda deveria coincidir com a do célebre URSUS místico (império

médo-pérsas) ainda não veio ou, então, que aquela entidade mística prefigurava, ao mesmo tempo, o Ciro homem, imperador médo-pérsa, e o Ciro místico, o libertador ou Messias ou seja o Cristo (Isaías XLIV: 26/28 e XLV: 1/3);

2.º) que, consequentemente, conforme acentuámos, o Ciro pérsa não passou de nímio representante do animal PARDUS, implicitamente simbolizado como o destruidor real da Babilônia Caldáica ;e

3.º) finalmente que, em virtude das numerosas profecias conexas e do que iniludivelmente decorre do livro do Apocalipse, a vinda do grande Ciro (Cyrus) místico, o messiânico libertador do povo de Deus, anunciado por Isaías, corresponderá não só à segunda e maravilhosa manifestação de JESUS CRISTO, quando este voltar à terra para libertar definitivamente, de maneira milagrosa, o seu povo das garras do seu grande inimigo — o dragão vermelho, a antiga serpente — mas também à vinda ou triunfo do verdadeiro URSUS, profetizado na Bíblia ou seja a ideologia pagã, consubstanciada nas iniciais U. R. S. S., iniludíveis símbolos do atual dragão vermelho moscovita.

Este dragão ou comunismo vermelho, trará em seu bojo a consumação perfeita da célebre entidade apocalíptica a que denominámos o

Grande Anti-Cristo

e cujo nome temporal (U. R. S. S., RÚSSIA, RUSS, SURUS) corresponde a URSUS ou a "Cyrus", invertido ou deturpado.

Com efeito: se nos detivermos um pouco sobre este nome, veremos, por exemplo, que Larousse, ao explicar a sua pronúncia, sem o perceber, lhe dá a mesmíssima explicação mística que lhe vimos dando, isto é:

"Cyrus (russ)"

Ora, notemos que "russ" é literalmente raiz da Rússia e corresponde a u. r. s. s. e que "Cyrus" ou

Cy-russ

nada mais é, em linguagem internacional ou diplomática, — o francês — do que o inverso de

Russie

(Sie — Rus)

ou, ainda, o mesmo URSUS místico de que vimos tratando, com a transposição do S médio para o começo da palavra que ficará sendo SURUS ou, ainda, fonética e exatamente, Cyrus...

Outro ponto em que a História parece não ter confirmado as profecias e que os incrédulos atribuem à falha destas, é o fato de, ao invés de destruir Babilônia, conforme está nitidamente desenhado nas previsões

proféticas, Ciro haver-se mostrado para com os vencidos "de grande bondade e seguido a sábia política de apresentar-se ele próprio a seus novos súditos como sucessor do rei vencido, contentando-se em pôr uma guarnição em Babilónia que CONTINUOU A SER A CAPITAL DA ÁSIA OCIDENTAL". (Oncken).

Por sua vez, essa aparente falha das profecias nada mais representará do que a positiva verdade de que a Babilónia, cuja queda e destruição pelo URSUS ou "Cyrus" místico estão previstas no Velho e Novo Testamento, não é outra senão a Grande Babilónia Mística do mundo: Roma.

Por outro lado, conforme acentuámos atrás, sendo a História o cumprimento das profecias e devendo os acontecimentos históricos proféticos repetir-se dentro de certos ciclos exatos, do que acima ficou transscrito decorre que a queda da Grande Babilónia Mística (Império Romano e implicitamente Roma e toda a Europa Ocidental) em poder da ideologia U.. R. S. S. em 1982/1985, embora devendo acarretar fatalmente o incêndio e derrocada de Roma, não implicaria, talvez, de início, a imediata destruição da grande cidade apocalíptica, mas, sim, a sua submissão, por meio de UMA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIAL (Apoc. XVI: 17/21), a um novo estado de coisas:

— O ESTADO COMUNISTA —

Derradeira e consumada manifestação da "besta de dois cérnos", ou seja o grande anti-cristo negro-vermelho ou o ÚLTIMO FALSO PROFETA, esse Estado Comunista, liderado possivelmente por um só homem, talvez um papa comunista integralmente apóstata (REX-SACERDOS LEVIATHAN = 666), (29) enfeixaria em suas mãos o duplo poder temporal e místico, assentando-se escandalosamente sobre o "templo de Deus" em Roma ou Jerusalém, ou seja sobre o Mundo e ostentando-se como se fôra Deus (II Tessalonicenses II: 1/11), porém perseguiendo a trósmente os seus adversários.

Uma esperança, porém, brilha radiosa para o verdadeiro cristão: é a certeza de que nessa hora amarguríssima da humanidade, todos os que, vivos ou mortos, hajam até então aceitado a Jesus Cristo como seu Redentor ou Messias, estarão com Ele, arrebatados, nas alturas ou em lugar seguro e felicíssimo, até que passe a ira do pavoroso dragão vermelho.

Inúmeras profecias na Bíblia prometem esta indizível ventura aos homens de boa vontade.

Uma só porém aqui transcrevemos:

"Os teus mortos viverão, como também o meu corpo morto e assim resuscitarão: despertai e exultai os que habitais no pó, porque o TEU orvalho será como o das hortaliças e A TERRA

[29] LEVIATHAN, da LEVI a tribo que em Israel dava todos os sacerdotes e ATHANAI, um desses sacerdotes, escandalosamente desviado.

LANÇARÁ DE SI OS MORTOS. Vai, povo meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te por um momento até que passa a ira. Porque eis que o SENHOR sairá do seu loger para castigar os moradores da terra por causa da sua iniquidade e a terra descobrirá o seu sangue e não encobrirá mais os seus mortos à espada. Naquele dia, o SENHOR castigará com sua espada dura, grande e forte ao LEVIATHAN, aquela serpente tortuosa e matará o DRAGÃO que está no mar". (Isaias XXVI: 19/21 e XXVII: 1).

E, enquanto o mundo, aqui em baixo, provavelmente por 33 anos (1982/2015), sem Deus, sem Pátria e sem Família, estiver provando os horrores e as angústias da maior de todas as PROVAÇÕES de todos os séculos — sob o quante do seu maior algôs, o anti-cristo — lá, nas alturas ou em paragens inacessíveis à compreensão humana, estar-se-ão realizando as BODAS místicas do CORDEIRO com sua ESPOSA, a nova e santa JERUSALEM que com Ele vitoriosa descerá depois dos Céus e aqui reinará, também com Ele, pelos séculos dos séculos.

* * *

Segundo estudamos nesta obra, todas as profecias apocalípticas tem duplo sentido: um literal, outro figurado ou simbólico. Vamos ver que a interpretação que lhes vimos dando no presente caso e que é a figurada, está rigorosamente de acordo com os respetivos textos.

Com efeito. Vejâmos o seguinte passo, no qual se nos descrevem, depois de enórmes lutas, sangue e extermínio, os preparativos de uma grande catástrofe universal:

"E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates e a sua agua secou-se para que se preparasse o caminho aos reis do Oriente".

Este rio deverá simbolizar uma das grandes nações ou entidades que constituindo um dos maiores esteios ou defesas naturais do Fascismo Internacional (a Alemanha ou, melhormente, talvez a própria Europa inteira) subitamente serão convertidas na maior arma contra a Babilônia Mística: isto é, trabalhadas subreticulamente pelo formidoloso URSUS, desviar-se-ão do seu antigo leito — os seus estatutos — para por ele darem passagem às hostes dos reis do Oriente — as nações destruidoras da Grande Babilônia Apocalíptica (isto é, a Rússia e os seus sequazes de então, entre os quais provavelmente virão os povos amarelos de todo o Extremo Oriente).

"E da boca do dragão" . . . (ponderemos que o dragão vermelho ou LEO RUBICUNDUS (666) por nós largamente focalizado, é o COMUNISMO). . . "e da boca da besta" . . . (o império romano místico, fascista ou comunista), . . . "e da boca do falso profeta" (o derradeiro DUCE ou FUEHRER, real ou místico, porém inteiramente apóstata ou pagão) . . .

... "vi sair 3 espíritos imundos similhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios que fazem SINAIS e que vão aos REIS de TODO O MUNDO, para os congregar para a batalha daquele grande dia de DEUS TODO PODEROSO".

"E congregaram-nos no logar em hebreu chamado Arma-geddon". (Apoc. XVI: 13/14 e 16).

Esta narrativa nos mostra claramente os preparativos para uma nova e grande guerra universal, que, todavia, afinal, se converte numa tremenda revolução social, assim descrita:

"E o sétimo anjo... [7. n.º da perfeição das obras de Deus e do seu JUIZO]... "derramou a sua taça no AR ..." (Enquanto as outras taças são derramadas sempre sobre uma coisa material, palpável (terra, mar, rios, sol, trono da besta e rio Eufrates) esta é derramada sobre o AR!)

... "e saiu uma grande voz do Templo do Céu, do Trono, dizendo: Está feito. E houve vozes, trovões e relâmpagos"...

(fenômenos todos estes materialmente inofensivos e que devem simbolizar: rumores, agitações e ameaças)..... "E UM GRANDE TERREMOTO" (revolução, fenômeno nitidamente terrestre e de repercussão terrestre)...

... "**QUAL NUNCA HOUVE DESDE QUE EXISTEM HOMENS SOBRE A TERRA: TAL FOI ESTE GRANDE TERREMOTO**". (Apoc. XVI: 17/18).

Convém aqui observar: por mais simbólico e difícil que pareça o Apocalipse, as guerras, nele, estão claramente focalizados como tais (vide capítulos IX: 13/21 e VI: 8), enquanto revoluções sempre se simbolizam ou materialmente se prenunciam por terremotos. Exemplos disto se encontram nos capítulos VI: 12/17, em que não há como não enxergar a Grande Revolução de 1789 e o capítulo VIII: 5 que diz respeito às numerosas revoluções daquela decorrente (1830, 1848, 1870...)

"E a grande cidade" (a Europa Ocidental ou mesmo todo o Mundo)... "fendeu-se em 3 partes"... (três ideologias ou blocos de nações com princípios antagônicos)...

... "e as cidades das nações caíram (as capitais)... "e a grande Babilônia".... (Roma) veio em memória diante de Deus para Ele lhe dar o cálice do vinho da sua ira. E toda a ilha fugiu e os montes não se acharam"...

(isto é, caíram todos os governos e não se acharam as suas autoridades ou imperantes). (Apocalipse XVI: 19/20).

Enquanto na Grande Revolução Francesa ou, em geral, nas revoluções profetizadas na Revelação (vide cap. VI: 14) os montes e ilhas, símbolos dos governos, são figurados como movendo-se de seus logares, isto é, pas-

sando a novas mãos ou situações, na grande revolução universal, objeto das profecias por nós ora transcritas, os montes e as ilhas desapareceram e não foram achados!

E', cristalinamente, — não haja a mínima dúvida — o regime do caos e da confusão, cujo remate se nos apresenta assim descrito:

"E sobre os homens caíu do céu uma grande saráiva como a do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus"...
(homens já sem Deus, sem Pátria e sem Família).
... "por causa da praga da saráiva". (cap. citado verso 21).

E' positivamente dessa grande confusão e desse imenso caos que sairá completa e definitivamente incendiada e destruída a Grande Babilônia ou a chamada CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL, então completamente apóstata e prostituída, representada mística e territorialmente não só pela cidade de Roma, mas também, como veremos em capítulos posteriores, por aquela mulher perdida, assentada sobre uma BESTA ESCARLATA, de SETE cabeças e DEZ cérnios (Apoc. XVII), que representam, moral, espiritual e territorialmente, as DEZESETE NAÇÕES que, desde 1918, ocupam na Europa, em virtude do desfecho da Grande Guerra, exatamente os territórios do antigo Império Romano em seu estado integral e sobre a maioria dos quais já é, de novo, iniludível e incontrastável a influência espiritual de Roma.

O restabelecimento integral desse novo e místico Império Romano, simplesmente Romano ou Romano-Alemão, cujo estado final ou retrato estático nos pintam os 6 primeiros versículos do capítulo XVII do Apocalipse, é o derradeiro papel da "besta de 2 cérnios" ou seja das duas modalidades ou faces finais dos impérios mundanos: FASCISMO E COMUNISMO.